



FORMAÇÃO ÉTICA E VALORES MORAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Evaldo Antonio Kuiava

Universidade de Caxias do Sul – UCS
eakuiava@ucs.br

Idalgo José Sangalli

Universidade de Caxias do Sul – UCS
ijsangal@ucs.br

Resumo: Abordar a questão da formação ética e valores morais no processo de ensino e aprendizagem num contexto em que se valoriza mais o conhecimento científico e tecnológico é um desafio teórico-prático e, ao mesmo tempo, é uma oportunidade para retomar a questão do sentido da educação na atualidade. Perguntar pelo papel da educação ética implica atender a demanda por uma prática educacional voltada para o discernimento do modo mais adequado de viver e agir tanto na esfera da vida pessoal como social. Não basta saber fazer coisas, ter saber técnico, produtivo. Esse modelo, combinado com a velocidade das mudanças na família, na sociedade, nas organizações, tem causado preocupação até aos mais otimistas, pois está influenciando todas as esferas da vida humana e, como não poderia ser diferente, também tem afetado a educação formalmente estruturada, através dos seus sistemas de ensino e de aprendizagem. É preciso que o formado saiba estabelecer relações, justificar, analisar, criar, compreender e transformar o mundo em que vive, mas com ética e responsabilidade social. Os graves problemas sociais e morais revelam que para promover a existência digna, o conhecimento tecno-científico é insuficiente. Diante disso, é inevitável perguntar pela formação e competência ética do educador, do contrário a transversalidade, ao menos no caso da ética, não passaria de discurso demagógico. O que se espera dos educadores: a responsabilidade de *saber ensinar ética*; além de *ser exemplo*, ao menos para com os seus educandos; e *acolher* os educandos. Para poder compreender os comportamentos e ações morais de alguém é preciso conhecer a perspectiva ética adotada pelo agente e, ao mesmo tempo, o observador (no caso o professor) deve estar ciente de sua posição teórica. Precisa conhecer ao menos alguma teoria ética, dominar alguns dos conceitos centrais e fazer definições e distinções, tais como: liberdade, autonomia, bem, justiça, dever, igualdade. E mais, deve saber como se constitui a consciência moral e de que saber e agir não é a mesma coisa, assim como fazer não é sinônimo de agir. Várias questões surgem desse cenário, como: os professores utilizam exemplos de situações morais do cotidiano e sabem justificar racionalmente para si mesmo e para os outros a validade dos princípios, valores e normas de vida humana, nos processos de ensino e aprendizagem com os seus alunos? Partimos da observação empírica de que há um déficit de ética na proporção inversa ao enfoque cognoscitivo-epistemológico de produção de conhecimento e habilitação de profissionais da educação. E mais, instituir leis ou normas proibitivas não desenvolve a consciência moral e a autonomia moral. Basta lembrar das conclusões de Kohlberg, em que a maioria das pessoas, mesmo na fase adulta, não passam do estágio convencional de desenvolvimento moral, isto é, aquela baseada na autoridade. Mas para a competência ética na docência é indispensável ter claro a partir de quais critérios e princípios se está explicando, argumentando e justificando as ações e juízos morais, sempre tendo como questões norteadoras: Como devo agir? Que vida eu quero viver? Abordar o problema da formação ética e valores morais significa, no contexto atual, retomar

analiticamente os referenciais políticos, epistemológicos e pedagógicos da educação e, conseqüentemente, repensar a formação do docente, a sala de aula, os processos de ensinar e aprender, em todos os níveis e estágios de formação, uma vez que o estudo da ética não pode ser abordado simplesmente como um conteúdo a ser estudado, mas como fundamento de todas as atividades da prática docente.

Palavras-chaves: formação ética, valores morais, ensino, aprendizagem